



## **Formação continuada: Saberes e práticas de professores nas séries iniciais da Educação Básica com ênfase na linguagem.**

**Autor: Leonildes de Jesus das Chagas**

Mestre em Educação

*Universidade Nova de Lisboa (UNL)- [Leopedag06@gmail.com](mailto:Leopedag06@gmail.com)*

**Orientadora: Elizabet Teixeira**

Doutora em Ciências Socio-ambientais

*Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*

### Resumo

Este trabalho foi elaborado tomando como base o tema formação de professores, tratando-o como um dispositivo de significação do saber, fazer e do dizer do professor em sala de aula, com ênfase na linguagem. Objetivou-se identificar os motivos que impedem professores a continuar o processo de formação e verificar fatores decisivos para o retorno a esta formação além de detectar as expectativas atendidas ou não atendidas durante o curso, analisando o discurso acerca da formação continuada. A pesquisa foi basicamente de cunho qualitativo e desenvolveu-se em escolas da periferia de Belém do Pará, adotando-se como técnica de coleta de dados entrevista semiestruturada a 20 professores que foram graduados pela Universidade Vale do Acaraú. Foi constatado pelos relatos obtidos que o principal motivo que impede o professor a continuar o processo de formação é eminentemente pessoal (90 %), como por exemplo a possibilidade de redução de carga horária e conseqüentemente do salário. Este fato pode estar associado ao sustento da família e a manutenção do padrão de vida. Verificou-se ainda que a retomada ao processo de formação decorreu principalmente das exigências criadas pelo dispositivo legal da LDB 9394/96 e o medo de perder o emprego. A expectativa atendida foi a presença de professores mais qualificados e por outro lado foi constatado expectativas não atendidas como por exemplo carga horária reduzida após o curso. Foi relatado que o aspecto mais significativo que o curso suscitou foi: a melhoria do discurso em sala de aula. Os professores entrevistados se posicionaram positivamente quanto a formação continuada. Com resultados obtidos conclui-se que é imprescindível a formação continuada para o professor sobretudo, porque é o mediador de um processo altamente complexo, por outro lado sugere-se que os cursos que atendem à demanda de professores em busca de formação continuada deveriam repensar e reconstruir o contexto institucional em que se inserem, criar novas exigências quanto à formação dos formadores e gerar formas de orientação aos professores atuantes, dar novos sentidos aos currículos, desenvolver e disseminar materiais de apoio teórico e técnico para os docentes.

Palavras-Chave: Formação continuada; prática docente.



## Introdução

A delimitação imposta pelo tempo acadêmico de um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* levou a um recorte geográfico (a cidade de Belém), do curso de Pedagogia em regime especial ofertado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú no seu tempo de atuação e de alunos egressos do curso de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Foi intenção verificar o processo de formação e a nova prática pedagógica suscitada pelo curso de Pedagogia, assim como as práticas futuras desses professores. A inovação foi declarada através de vários estudos sobre o qual se refere à linguagem e a sua prática de interação que também desenvolve os conhecimentos linguísticos.

É nesse sentido que podemos afirmar a importância da leitura e da escrita e sua prática no cotidiano escolar, pois a linguagem tem caráter social e deverá estar sempre bem contextualizada, havendo uma sintonia no âmbito escolar para um saber discursivo em que professores e alunos partilhem dos mesmos valores.

Além da formação inicial, destacou-se também a formação continuada do profissional da área, para acompanhar a evolução social o mesmo precisa recriar e aprofundar seus conhecimentos. É profundamente importante a iniciativa pessoal para esta retomada que proporciona um bom desempenho profissional, oferecendo ao professor um novo olhar sobre a prática pedagógica.

## Justificativa

A importância primordial desta investigação foi quanto à atuação docente juntamente com o ensino da linguagem para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental, buscando descobrir a raiz dos problemas na linguagem e formação frente às novas mudanças, haja vista que a sociedade evoluiu e o docente fica apreciando a crise educacional que já vem se arrastando há várias décadas sem perspectiva de superação em curto prazo.

Justifica-se a relevância do trabalho, pois nele se discutiu, analisou e criticou as várias formas de vivência apresentada pelos professores sobre a sua vida pessoal (professores), e suas práticas enfatizando o ensino da linguagem, assim como a organização do sistema de ensino, currículo, e, principalmente, quanto à formação desses professores das séries iniciais que tentaram mostrar o que estava acontecendo no cenário educacional e quais os problemas que poderiam comprometer o bom desempenho profissional. A mesma também mostrou como os professores de escolas da periferia de Belém e região metropolitana conduzem a sua prática voltada para leitura/escrita, já que ser analfabeto é não saber ler nem escrever. Entretanto, este desafio que continua ainda mais pertinente do que nunca, tende a ser visto como competência apenas reprodutiva.

Certamente, uma das faces mais evidentes da precariedade da aprendizagem na linguagem/escrita está no fato de que praticamente poucos escrevem no sentido produção textual, às vezes até o próprio professor. É difícil



encontrar um texto produzido pelo professor que decaiu para apostilas copiadas ou para a submissão a livros didáticos e nesta sequência está o aluno que apenas escreve as informações apresentada pelo professor. Muitos professores relataram as suas dificuldades em aperfeiçoamento e/ou continuação dos cursos de formação superior e foram reconduzidos novamente as Universidades pela obrigatoriedade em atender a LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação) Lei 9394/96, em seu Título VI, cap. 61,62.

## **Objetivos**

### **Geral**

-Desenvolver, projetar e realizar investigação sobre a formação do professor e sua prática pedagógica quanto ao ensino da linguagem para os alunos das séries iniciais da Educação básica.

### **Específico**

-Identificar as circunstâncias em que o professor utiliza a leitura e a escrita como forma de produção do saber, assim como identificar os motivos que impediram os professores de continuar o processo de formação dentro das bases legais.

-Verificar até que ponto os professores estão preparados ou não para atuar com o ensino da linguagem. Analisar o grau de dificuldades de natureza pedagógica encontrada para a evolução de seus trabalhos junto aos alunos.

-Verificar os fatores decisivos para a retomada da função legal após anos fora de cursos de formação, bem como detectar as expectativas atendidas e satisfatórias durante o referido curso.

### **Revisão da literatura**

Veiga (2001) vê a formação continuada como um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional, isto requer a busca de iniciativa pessoal, o que chamamos de motivação.

CONTRERAS, (2002) aponta para a autonomia, no contexto da prática do ensino, e deve ser entendida como um processo de construção permanente na qual devem se conjugar, se equilibrar e fazer sentido muitos elementos. O autor aponta para a necessidade de uma reformulação nas relações e construção de vínculos entre os professores e a sociedade, as quais deverão estar claramente definidas nas políticas educacionais, propondo a expansão das ideias e valores comum à prática docente.

SOARES, (2003) sobre letramento e alfabetização, diz que: “Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita”. Isto é uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua).



NOVOA, (1995) "Porque é através da ação sensata que esse educador fará uma tentativa de construção racional quanto a questão dos acontecimentos pertinentes a qualquer incomodo, partindo em buscar de melhorar a sua ação pedagógica". Observa-se que não basta somente compreender um pouco mais sobre o que faz, e sim ter a ação de conduzir um trabalho com o espírito de mudança.

FAVERO (1992), ninguém se forma profissional de alguma coisa apenas porque sabe sobre os conflitos da profissão, ou porque frequentou um curso superior. É comprometendo-se como construtor de uma práxis que o professor se forma.

Formação de Professores que vêm sendo destacadas no debate educacional por NOVOA (1992), PERRENOUD (1993) e PIMENTA (1999). São elas: o saber da experiência, o saber pedagógico, o saber das disciplinas (científicas e de outros campos da intelectualidade), ou mesmo os saberes curriculares, como acrescenta TARDIF (1991), dando bastante ênfase ao saber social docente.

O pensamento de Novoa com ênfase aos dilemas atuais da profissão docente fazendo um paralelo entre o passado e o presente do professor. (Novoa, 1995).

O pensamento de Bakhtin enfatizando o estudo da linguagem quanto a sua ação verbal, (Bakhtin, 1982).

O pensamento de Vygotsky com ênfase ao significado das palavras onde o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal, (Vygotsky, 1998).

O pensamento de Delors, com ênfase as mudanças profundas na vida social enfatizando também a educação com uma renovação necessária, (Delors, 1998).

O pensamento de Morin afirma que a ação é sempre uma estratégia e que um programa é uma sequência de atos decididos a priori, devendo funcionar um após o outro ( Morin, 1996).

Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que formaram em cursos reconhecidos, conseguem associar teoria e prática.

## Resultados e discussão

Houveram dificuldades quanto ao processo de seleção/separação do que poderia ser um indicador de sucesso ou fracasso na formação de professores, pois as experiências que foram observadas e registradas, embora diversificadas mostraram singularidades e similaridades entre si, o que permite dizer que algumas situações no contexto, concorrem tanto para o sucesso quanto para o fracasso do processo e, dependem de como são compreendidas pelo coletivo escolar.

Daí ser pertinente dizer que o que está no centro do debate não é a polarização de sucesso ou fracasso, mas a busca do entendimento de como e sob que forma a formação de professores constrói o sucesso ou o fracasso escolar influenciado pela prática metodológica dos professores.

Foi verificado que dentre os motivos que impediram aos professores de continuar o processo de



formação, alguns foram pessoais relacionados à manutenção da família, necessidade de ganho salarial maior com carga horária extensa que eram obrigadas a exercer para complementar a renda. Por outro lado, ocorreu um fator decisivo, após um período longo de prática, para retomarem à formação foi a exigência criada pelo dispositivo legal da LDB 9394/96 e o medo de perder o emprego, expressos através da motivação da atualização de conhecimentos como uma forma de sair da rotina de sala de aula. A expectativa foi atendida durante o Curso de Formação de Professores da UVA com a presença de professores qualificados que estimulavam os alunos. Por outro lado, certa expectativa não foi atendida durante o Curso de Formação de Professores da UVA com a carga horária considerada insuficiente pela maioria de professores entrevistados.

O aspecto significativo para o trabalho de professores em sala de aula suscitou a melhoria na linguagem. Também despertou nelas a coragem para dizer (não sei e preciso aprender), isto foi fabuloso. “Preciso não só da metodologia como também do ensino da gramática”. Os professores entrevistados se posicionaram positivamente quanto à formação continuada.

### Conclusão

A Formação Continuada de Professores oferece uma nova construção de saberes em que o aluno/professor está em busca de aprender, embora não seja o suficiente para satisfazer suas expectativas por conta do tempo reduzido, mas certamente fará uma grande diferença, pois o mesmo terá uma visão ampliada a respeito daquilo que está buscando conhecer, haja vista que muitos professores em seus diálogos ressaltaram apresentar inúmeras dificuldades nas quais não conseguiam caminhar adiante na linha da Formação, mas sabiam da verdadeira necessidade de se atualizar, não só por conta da exigência da Lei 9394/96, mas por conta das mudanças e o novo panorama social, no qual a educação está inserida.

### Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

**Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Diário Oficial da União, 20-12-1996.

NÓVOA, A, D. HAMELINE, Profissão Professor, org. António Nóvoa, Porto Editora, 1991.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. In. (Org.). Saberes pedagógicos e a atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola, 5. Ed. Campinas: Papirus, 2001.